

# Acordo no comércio está próximo

## Jairo Viana

Pagamento de diária, comissões em dobro e garantia de estabilidade no emprego por 60 dias podem pôr fim à batalha judicial travada, nos últimos 15 dias, entre patrões e empregados do comércio varejista para abrir as lojas aos domingos. As partes podem chegar a um acordo ainda hoje, com vistas à assinatura de convenção coletiva de trabalho nesse sentido.

Na opinião do presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques, faltam apenas alguns ajustes na proposta apresentada pelos comerciantes para se chegar ao consenso. Segundo Lázaro, da parte dos empresários faltava apenas a realização de algumas consultas às grandes empresas do setor, para fechar a contraproposta a ser apresentada aos comerciantes.

As divergências entre comerciantes e empresários para fechar o acordo são mínimas. Os trabalhadores pleiteiam o pagamento de Cr\$ 1 mil e 600 de diária — a exemplo do que recebem os comerciantes de Belo Horizonte pelo domingo trabalhado —, enquanto os

empresários aceitam pagar apenas Cr\$ 1 mil e 200 por dia. Os empregados querem estabilidade de 60 dias, a partir da assinatura do acordo, para todos os trabalhadores do setor, e os comerciantes oferecem estabilidade apenas para os empregados registrados no quadro de pessoal.

### **Restrição**

Uma das restrições alegadas pelo presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves, para aceitar o acordo, é quanto ao tempo para convocar a assembléia geral da categoria para analisar a contraproposta patronal. “Hoje (ontem) já é quarta-feira, e precisamos de pelo menos três dias para comunicar à categoria sobre a decisão. Acho difícil realizarmos a assembléia a tempo de avisarmos os comerciantes”, alerta Raimundo Neves.

### **Batalha**

A batalha judicial entre empresários e empregados do comércio teve início depois que o juiz da 3ª Vara Federal, Sebastião Fagundes de Deus, com base no Decreto nº 99.467, concedeu liminar aos comerciantes para abrir suas lojas nos domingos próximos do Natal.